

SIGNIFICADO DA DOCÊNCIA À LUZ DAS NARRATIVAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS

Erinelda da Costa Paixão (UFC)
erineuda_paixao@hotmail.com

Júlia de Fátima Santos da Silva (UFC)
juliadefatima.ufc@hotmail.com

Luzia Márjorie Ferreira da Silva (UFC)
luzia_marjore@hotmail.com

RESUMO

Este estudo é uma análise das narrativas de professoras aposentadas da rede pública de ensino de diferentes municípios do Estado do Ceará, buscando entender todo um contexto de pensamento, comportamentos, valores e concepções no que diz respeito ao significado da docência. A problemática consiste na preocupação em pesquisar elementos importantes que preservem a história e a memória da educação brasileira, em particular cearense. Desse modo, a fim de dar suporte e nortear à nossa prática em campo, empregamos as contribuições de Bosi (2012) ao refletir sobre a utilização da memória como ferramenta metodológica na pesquisa em ciências humanas, assim como a concepção de António Nóvoa (2007) acerca das abordagens (auto) biográficas, essa perspectiva se fez oportuna e de grande valor. Para melhor organização, o estudo se desenvolveu em três etapas: estudo teórico-metodológico investigação para localização das docentes aposentadas; e as entrevistas propriamente ditas, que tiveram como lócus a própria residência das entrevistadas. Diante disso, foi possível analisar as narrativas e concluir que a escolha da profissão era condicionada à perspectiva de uma vocação inata que se atrelava a necessidade de se firmar no mercado de trabalho. Logo, o “bom professor” era aquele que amava seus alunos e sua profissão. Tomado, muitas vezes como um apóstolo do saber, esse profissional se dedicava integralmente, não medindo esforços. Por fim, esse passado histórico amplia a compreensão da educação e do significado de docência, aproximando as gerações para uma melhor compreensão da constituição e instituição da profissão docente.

Palavras-Chave: Docência; Autobiografia; História da Educação.

Introdução

O presente texto é resultado de uma pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa surgiu com o propósito de compreender o significado da docência na Educação Básica por meio da memória e dos relatos da experiência escolar, individual e coletiva de professoras que atuaram na escola pública do Estado do Ceará. Nesse contexto, ao perfilar as narrativas docentes, buscou-se entender a mentalidade de uma época, os comportamentos, valores e concepções do que constituiria o “bom professor” naquele período. Apresentando, assim, uma breve apreciação sobre a profissão de ensinar.

No entanto, para discutir esse significado, faz-se necessário, inicialmente, um resgate das memórias através de narrativas a fim de focalizar os elementos que, atrelados, atribuem

sentido a formação desses sujeitos. Desse modo, optou-se por desenvolver um trabalho de natureza qualitativa, exploratória e descritiva com procedimento em atividade de campo. O lócus da pesquisa foi a residência das docentes em diferentes municípios do Estado, a saber: Maracanaú e Maranguape, representando a região metropolitana; Moraújo e Fortaleza, representando, respectivamente, a área rural e urbana com o seu contingente populacional.

O referencial teórico-metodológico teve como eixo norteador a semiótica de Bosi (2012) ao refletir sobre a utilização da memória como ferramenta metodológica na pesquisa em ciências humanas, assim como a concepção de António Nóvoa (2007) acerca das abordagens (auto) biográficas. Logo, tal perspectiva permitiu vislumbrar, por meio das narrativas, a história de vida de quem se dedicou à docência na educação básica, a fim de angariar subsídios para pensar a formação docente. E, aproximar neste processo evolutivo, particularmente a profissão docente às bases de entendimento das novas gerações que decidem pelo magistério como profissão no Brasil.

O trabalho foi desenvolvido em três etapas, consistentes de: estudo teórico-metodológico acerca do tema de memória e autobiografia; investigação para localização das docentes aposentadas em municípios distintos do Ceará; e entrevistas ⁶⁰com quatro professoras aposentadas. Ao final da pesquisa, elaborou-se o texto narrativo sobre a história de cada uma das protagonistas, a partir de um trabalho de análise, identificação, revisão e catalogação das narrativas, material essencial na construção deste artigo.

Por fim, à luz das narrativas, elaborou-se um quadro analítico com destaque às representações que as docentes apontaram sobre a profissão, sendo possível, então, a construção, a identificação e a reflexão sobre a temática aqui pretendida.

CONCEPÇÕES SOBRE MEMÓRIA E AUTOBIOGRAFIA NA PESQUISA EM DOCÊNCIA

Falar da docência na educação básica exige uma apreciação sobre sua história. Nada mais oportuno do que trazer à baila as narrativas de docentes que dedicaram parte de suas vidas à educação de crianças. Assim, é importante ressaltar que a educação é algo inerente ao processo de evolução da humanidade e, como assinala Durkheim (2001) pelo fato de ninguém escapar dela, a história tem o papel de aproximar neste processo evolutivo, particularmente a

⁶⁰ No intuito de preservar o sigilo em relação à identidade das entrevistadas, optou-se por utilizar a seguinte classificação: Professora de Maranguape (P1); Professora de Moraújo (P2); Professora de Maracanaú (P3) e, por conseguinte, Professora de Fortaleza (P4).

profissão docente às bases de entendimento das novas gerações que decidem pelo magistério como profissão no Brasil.

É nesse sentido que se optou por inquirir às professoras aposentadas o significado de “ser docente”, pois ao narrar sobre motivações, expectativas, receios e suas lembranças escolares, foram postos em relevo significações pessoais e sociais dos processos de formação. Conforme Catani (2003, p. 29, grifo da autora), “O prazer de narrar-se favorece a constituição da memória pessoal e coletiva, inserindo o indivíduo nas histórias e permitindo-lhe, a partir destas tentativas, compreender e atuar.” Sendo assim, ao recuperar suas histórias de relações com a escola, as referidas professoras reviveram situações e experiências do seu fazer pedagógico.

Em seu estudo sobre a importância do ato de lembrar, Bosi (2009) debruça-se sobre a intersecção metodológica memória-velhice, conferindo um valor às narrativas memorialistas como fonte de pesquisa. Para Bosi (2012, p. 68), “a narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a sua memória”, logo “há um momento em que o homem maduro deixa de ser um membro ativo da sociedade, deixa de ser um propulsor da vida presente do seu grupo: neste momento de velhice social resta-lhe, no entanto, uma função própria: a de lembrar (BOSI, 2012, p. 63)”.

Desse modo, a pesquisadora nos diz que é possível obter significações a partir das narrativas rememoradas pelos velhos. Assim, no tocante à história da educação, é possível investigar a memória escolar por meio das narrativas das professoras do Ensino Fundamental, tendo em vista a elaboração de uma base de entendimento da história da educação, pela preservação da sua memória, para as gerações presentes. Os relatos das experiências, em forma de narrativas, são, portanto, entendidos como o caminho por meio do qual os indivíduos extraem sentido de suas vidas (BRUNER, 2001).

A memória e a história da experiência escolar de um povo passam pela representação que os docentes fazem do ambiente escolar. Trazer à tona narrativas docentes, pela qual se contam a história da profissão, é uma ação oportuna para se refletir a importância da preservação da memória educacional de uma cidade e, ao mesmo tempo, para se refletir a representação do ambiente escolar no universo coletivo e individual dos sujeitos escolares. A memória das professoras constitui-se, assim, como a matéria principal e o que se pretende dizer sobre a docência nesse estudo.

Do mesmo modo, o pesquisador português Antonio Nóvoa (2007) considera de suma importância em uma investigação sobre a vida de professores o método autobiográfico, visto que transcende os tradicionais métodos quantitativos das pesquisas em ciências sociais para

dar voz às vivências e ao movimento social de lutas pela confirmação literária e artística dos depoimentos de cada sujeito.

A pergunta pelo significado da docência expressa, portanto, de acordo com Nóvoa (2007), a carga simbólica que paira sobre o caminho da experiência escolar nas últimas décadas. Eis a questão substancial de onde se parte nesse entendimento, numa sociedade complexa onde a escola pública ganhara representatividade democrática a partir da segunda metade do século XX. A preocupação é pesquisar elementos importantes que preservem a história e a memória da educação brasileira, em particular cearense.

Após tais explicitações, é mister discutir nos próximos tópicos, os elementos evidenciados na fala de cada professora no que se refere ao entendimento do que venha a ser docência no seu contexto particular de significado e época.

O SIGNIFICADO DA DOCÊNCIA: ASPECTOS ANALISADOS A PARTIR DAS FALAS DAS APOSENTADAS

- Uma profissão construída a partir das vivências e experiências escolares:

Para que seja possível compreender o percurso desenvolvido por cada docente ao realizar sua escolha de profissão, as memórias da infância carregam elementos substanciais que evidenciam a influência de seus professores de outrora. É sabido, de acordo com Charlot (2000) que a escolha da carreira molda-se por meio da mobilização do sujeito a partir das atividades vivenciadas, desse modo, para cada entrevistada é possível identificar mobilizações referentes ao exemplo e espelho com o qual viveram em relação aos seus antigos professores para, então, escolha de sua profissão.

Meu tempo de infância foi bom, muito bom! As professoras muito boas sabe, muito assim...dedicada...muito simples né? (P1).

Eu...tinha uma professora que eu...queria, quero muito bem à ela, [...], e ela sempre me escolheu assim... pra mim ir buscar um livro e dar um recado, e ela queria muito bem a mim sabe, ela conversava comigo, toda a vida ela me deu muito apoio, [...] ela ainda é muito bonita, muito educada sabe? (P1).

Lembro muito a minha professora de terceiras e quartas séries que era muito preparada, e foi ela que, que fez assim, que orientam a gente pro, por causa dela que a gente tomei gosto e fui estudar no Coreáú né? (P2).

Por meio das falas das docentes é possível identificar que o gosto pela sala de aula, pelas relações entre professor-aluno e pela figura que a profissão possuía na sua infância

foram fundamentais para a escolha da profissão no futuro. Para cada uma delas, uma professora foi essencial no empenho e no apoio dado aos estudos e no carinho dispendido diariamente na escola. Essas práticas escolares, então, saíram do plano de admiração para tornar-se uma ação de brincadeira em casa, como fica claro nos trechos a seguir:

É, desde pequena que eu tinha muito a mania de brincar: brincar de professora. Sabe, eu brincava, arrumava, dava aula sabe...eu me lembro que eu não tinha, eu não tinha pincel, porque eu não...se tinha pincel era muito né, eu pegava era...carvão, escrevia sabe, assim, nas, nas portas né, passava o pano, apagava, eu era muito...desde pequena [...] (P1).

Eu sempre fui uma boa aluna. Adorava ir para a escola porque minha alegria era ver aquela professora imponente, arrumada, maquiada e amorosa me esperando na porta. Pouco depois de já conseguir entender que ela era o maior patamar da sociedade que eu poderia atingir, bem, eu, eu decidi que queria ser professora e juntava meus outros oito irmãos para ensinar. Minha mãe não gostava muito porque eu rasgava as folhas do caderno, sabe, aquele caderno de linhas, colava na parede e com lápis mesmo treinava como falar, escrever e meus irmãos tinham que ficar quietos, se não eu brigada do mesmo jeito que ela fazia conosco na sala. Era já um estágio que eu fazia em casa mesmo, tipo adiando o processo do futuro. (P4)

Quando questionadas sobre a escolha pela profissão, elas afirmam que desde criança admiravam-na. Relataram ainda:

Eu sempre achei muito bonita, eu descobri que ali é que estava assim, a fonte do conhecimento né, me apeguei a isso, depois quando eu tava fazendo o curso normal eu vi que era isso que eu queria mesmo (P2).

Era muito bom o ensino de antigamente, um aluno fazia dissertação, fazia redação, o menino sabia fazer uma narração, pelo amor de deus, hoje o menino não sabe nem o que é. (P3)

No nosso tempo os alunos aprendiam, de verdade. (P3)

- Ser professora é uma vocação:

Indo muito mais além do que o exemplo de seus antigos mestres, as professoras ora entrevistadas transpareceram em suas falas que outra mobilização para escolha dessa profissão se fez pela vocação. Maia (2009) busca realizar um percurso sobre a profissão docente no Brasil no século XXI e, por meio dos depoimentos de docentes em exercício, identificou que muitas características ainda do século passado se fazem presente na educação do cenário atual. É o caso, por exemplo, do trinômio “amor-dedicação-vocação”, onde “a vocação e o dom para exercer a profissão vêm da formação moral e intelectual recebida em casa” (MAIA, 2009, p.119).

Eu acho que ser professora, você já nasce. Eu acho que você já nasce com aquela abnegação de ser, porque muitas professoras que tem hoje é...parece que o emprego

é mais fácil, ou um concurso, ou uma coisa aí faz e aí vai ser, eu não sei... tem que ter muita abnegação pra ser professora sabe, eu acho...muito, muito, muito (P1).

Eu já tinha aquele negócio na cabeça já, de ser professora, a família do meu pai todinha de professora, aí eu tinha de ser professora também, com 14 anos eu comecei a ensinar reforço em casa, aí depois pronto, quando eu comecei a ensinar reforço foi logo criando mais ainda a vontade. (P3)

Ensinar não é só A, E, I, O, U; BA. BE. BI. BO, BU, é muito mais, é muito profundo. Você, sei lá, você penetrar assim na família de uma pessoa, conversar, incentivar, é levantar aquela pessoa, porque a gente lutava com muita criança humilde e eu tinha que fazer isso mesmo pra que eu tivesse um sucesso (P1).

Essa concepção de docência pode ser remetida, dessa forma, à perspectiva do **otimismo ingênuo** proposta por Cortella (2011 p. 111) que atribui à educação um caráter messiânico. Segundo o autor “nessa concepção, o educador se assemelharia a um sacerdote, teria uma tarefa quase religiosa e, por isso, seria portador de uma vocação”. Essa vocação, portanto, impõe a nobre missão de ajudar na superação da realidade em que vivem as crianças, com apoio amoroso, financeiro e educacional.

Peguei uma turma mais de trinta alunos, alfabetização sabe...criança muito humilde e carente sabe...que muitas vezes eu até comprava merenda e dava, porque do jeito que ela cochilava assim na cadeira, não é porque estivesse com sono, fosse por uma ausência de alimentação e quando a gente dava alimentação, ela reanimava na sala, tá entendendo? Quer dizer, humildes, pessoas humildes (P1).

Pra mim eu acho que ser professor é ser um apóstolo. É você passar para os outros aquilo que você sabe, que foi o que eu fiz né, e eu me sinto muito gratificada, muito assim feliz quando eu vejo meus ex alunos, hoje, tudo colocados pelo mundo, cada um na sua profissão tal, querendo acertar, eu fico feliz. Eu acho que...o magistério é uma profissão é muito bonita (P2).

O magistério pra mim sempre foi muito, muito assim, muita...um significado muito especial porque eu achava que ali é que tava a base do conhecimento, eu vi que a professora com a condição que ela tem de repassar o que ela sabe, de levar para o aluno o que ela sabe, aí eu também tinha vontade de passar para os outros o que eu aprendi, essa troca de né, é...aprender ensinando, ensinando aprendendo que sempre diz né? (P2).

Também vale ressaltar que o caráter de sacerdócio, de buscar solucionar os problemas e carências das crianças relaciona-se com outra visão da docência: a maternidade. Maia (2009, p.120, grifo da autora) continua a discussão sobre a identidade da docência com a evocação das funções maternas da professora, pois “a vocação para a maternidade foi transferida para o magistério e as professoras deveriam atuar nas escolas como atuavam em seus lares, sendo aquelas extensão destes, o que evidencia um trânsito entre o habitus doméstico e o habitus escolar”.

Para mim ser professora era também ser mãe. Quando eu via chegar na sala, aquele pequenino com cheiro de leite, baba no rosto e, às vezes, até fralda, o que eu poderia fazer? Deixá-lo no canto para crescer sozinho? Claro que não porque eu também já era mãe. Minha função naquele espaço era cuidar, então, eu limpava, tirava o sujo, cheguei até a dar banho, acredita? Naquela época não tinha auxiliar e eu dava banho na sala mesmo, enquanto os outros meninos estavam brincando. Era quase impossível, digo, impossível mesmo distanciar meus sentimentos de mãe da escola. (P4)

Quando indagadas sobre como elas avaliam os professores de hoje comparados aos de sua época como professora, afirmam as dificuldades enfrentadas e que sua permanência se dava devido ao compromisso e amor aos seus alunos, e ainda declaram:

Tem muitos professores bons que vão pro magistério por vocação, mas é poucos, a maioria vai só pelo dinheiro. (P3)

Na minha época não era como hoje que ser professora é ruim. Era status, mas para poucos. Precisava antes de falar bem ou saber as letras, precisava ter vocação, dom para cuidar e ensinar. (P4)

- A moral e o afeto no fazer pedagógico:

A linha tênue entre o ser profissional e o ser afetivo é bastante presente na fala e até mesmo na expressão das professoras. Conforme Freire (1997) é preciso ousadia no ato pedagógico, no se enxergar professor, pois é em sua ação profissional que acontece a formação permanente, é nesse embate que se evidencia a problematização do papel do professor, que se estabelece na relação de assemelhar o profissional professor como um falso parente. Nos discursos das professoras é possível detectar, em diferentes contextos, as percepções de cada um sobre essa conexão.

Não é só na sala de aula, é além da sala de aula. E a moral que você tem que ter. Eu me lembro que eu era jovem, eu não tava, vivia em bar, eu não ia pra bar, eu não ia, porque se um aluno meu passasse e me visse em bar, ia dizer assim: “Essa professora num bar...?”. Quer dizer, eu ia dar um mau exemplo, por o exemplo também influi né, então até isso eu tinha cuidado. (P1).

Ah!...ser professora minha filha, tem que ter muito amor. Porque você não vai trabalhar só pelo dinheiro. Dinheiro é importante? É. E outra coisa do professor, é o amor que você recebe. Que se você joga amor, você também vai receber amor (P1).

Assim, ao lançar olhar sobre a docência, o papel do pedagogo vai além de ensinar a contar e escrever. De acordo com Libâneo (2010, p. 52) “pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”. Nesse sentido, o ato educativo está envolto em relações externas referentes à família, moradia, condições financeiras, relacionamentos, bem como, às

relações internas da escola, como estrutura física, materiais, gestão, professores, e até à relações interiores do aluno como afetividade, emocional, sentimentos e muito mais.

Por fim, para cada professora entrevistada o significado de docência e educação pode ser resumido da seguinte forma:

Eu gostava de ensinar e eles queriam aprender, a mágica era só essa. (P2).

É difícil ser professora, é difícil, mas você tem que ter muita responsabilidade, muito amor, muito carinho, gostar do que faz, fazer o que gosta, e aceitar, tem aluno mal educado, de todo tipo e você têm que saber lidar, e quando vem drogado? (P3)

Ser docente é ser responsável por várias outras vidas que estão naquela sala de aula. Eles serão o futuro da nossa nação, serão os próximos políticos, presidente talvez e eu preciso estar bem com minha consciência de que fiz o melhor que pude para formar cidadãos humanos. A educação não mudou nesses anos porque os alunos mudaram só de endereço e de data de nascimento, mas a sua essência é a mesma porque somos todos humanos para sempre. (P4)

Diante disso, entendemos que “Ser professor” era motivo de orgulho e é possível perceber nas narrativas acima, a emoção ao relatar de sua escolha pelo magistério, ademais, é notório também a valorização que se atribuía ao ato de ensinar, de formar pessoas, e o compromisso que tinham com a formação moral de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O significado histórico da docência, construído pela narrativa docente, por meio da memória e história das professoras evidenciou aspectos relacionados ao sentir, viver e experimentar. Para Le Goff (2013, p.435, grifo do autor) “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”, dando relevância, mais uma vez, ao ato de lembrar como fundamental à construção da nossa sociedade, em que, como Bosi (2012) afirma que é dos mais velhos a função social de se ocupar consciente e atentamente do próprio passado.

Dessa forma, foi possível elucidar pontos importantes para a nossa compreensão a respeito dos aspectos que compõem as narrativas das professoras, tomando posse de elementos que fazem parte de um contexto histórico divergente ao contexto atual em relação à própria concepção de docência, às expectativas e às experiências vivenciadas. Para essas mulheres, a escolha do magistério se dava pela crença de existir uma vocação inata à profissão e pelo único ensejo de se firmar no mercado de trabalho. Essa falta de opção, ao contrário do que se esperava, foi engajadora e levou as professoras a lutarem e resistirem às

dificuldades encontradas ao longo de toda a carreira, servindo de incentivo a permanecer na profissão e buscar a melhoria da vida de seus alunos.

Esse conhecimento, portanto, é revelador para compreender a constituição e instituição da profissão docente, aproximando às novas gerações uma base de entendimento sobre o papel do professor à luz de uma reflexão sobre os sentimentos e experiências singulares, mas também coletivas quando se entrelaçam o ponto de contato entre as lembranças das aposentadas e as diferentes dimensões pedagógicas de uma época. Desse modo, esse passado histórico amplia a compreensão da educação e do significado de docência no momento atual.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. *Memória de Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CATANI, Denice Barbara. *Práticas de formação e ofício docente*. In: BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cynthia Pereira de. (Orgs.) *A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração*. 4 ed. São Paulo: Escrituras, 2003.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORTELLA, Mário Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não, cartas a quem ousa ensinar*. 1997. Disponível em <<http://forumeja.org.br/files/Professorasimtiano.pdf>> Acesso no dia 07 de Set/2016.

LE GOFF, Jacques. *A ordem da memória*. In: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013, p. 387 – 440.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. São Paulo: Cortez, 2010.

MAIA, Helenice. *Trabalho docente nas séries iniciais*. In: BERNADINI, C. H. (Org). *Docência: desafios teóricos e práticos da profissão*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

NÓVOA, António (Org). *Vidas de Professores*. Trad. CASEIRO, Maria dos Anhos e FERREIRA, Manuel Figueiredo. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.